



## Pedagogia, Sócio-terapia e Terapias

Nota: As pessoas ao nosso cuidado são oficialmente denominados “clientes”. Internamente são designados como “**companheiros**” (aquele com quem partilhamos o pão), sendo um termo mais caloroso e familiar, retratando a Casa de Santa Isabel. No entanto, aqui escrevemos “clientes”, condizendo com a terminologia oficial.

Distinguimos conceitos diferentes para lidar com pessoas com deficiência intelectual:

- Pedagogia curativa;
- Sócio-terapia para adultos e
- Terapias.

A diferença está na atitude do acompanhante: lidar com um jovem implica a presença de um educador que procura e aplica métodos e medidas para ajudar o aluno na estagnação do seu desenvolvimento. É educar, e a relação educador/aluno pretende ser curativa.

Se a pessoa com deficiência se torna adulta, temos de procurar e criar circunstâncias em que o cliente (companheiro) se possa realizar e sentir seguro, com as limitações que tem. Obviamente sempre procurando desenvolvimento, mas já não como educador “de cima para baixo”, mas acompanhando lado ao lado, como “a guiding friend”, sobretudo o âmbito social em que este adulto vive e trabalha tem de ser terapêutico.

### Pedagogia Curativa

A Pedagogia curativa abrange todo o trabalho com crianças e jovens com deficiência intelectual. A educação e formação pedagógica no lar, una-se com ofertas terapêuticas e suporte médico: um conceito integrado, para estimular o desenvolvimento da criança e tentar curar falhas ou distúrbios.

Numa comunidade como a Casa de Santa Isabel estruturamos a vida de modo que todas as actividades tenham um significado e um carácter terapêutico.

E a integração está aqui: as crianças e os jovens estão integrados activamente na vida. Os colaboradores não trabalham para eles, mas com eles. Desde modo de acordar, escovar os dentes, vestir, estar à mesa, ajudar nas tarefas de limpeza até ao deitar: tudo é considerado como um potencial de desenvolvimento da criança perturbada e contribui para a sua autonomia e auto-estima.

Na vida quotidiana, quer dizer nos ritmos do dia, da semana e do ano, nos materiais usadas na casa, no interior, nas cores aplicadas, no contacto com a natureza: por todo lado tentamos criar um ambiente harmonioso, que já por si próprio é terapêutico.

Além disso aplicam-se métodos elaborados dentro da Antroposofia, como a aplicação da Pedagogia Waldorf (Ver: Escola), a Medicina Antroposófica e certas terapias como p.ex. a Euritmia Curativa, Banhos terapêuticos, Quirofonética.

## **Sócio-Terapia**

### **Mudança de paradigmas**

Durante os últimos anos a sócio-terapia foi orientada por uma alteração das normas. O cuidado e a condução da pessoa com deficiência eram antes vistos como sendo dependentes do colaborador. O seu papel e o seu conceito de si mesmo constituíam a norma.

Actualmente é sugerido que os colaboradores, não só lidem com os imponderáveis dos encontros humanos, como também se distanciem das suas próprias ideias e pensamentos dominantes, não trabalhando direccionados a soluções pré-concebidas. Isto significa também abandonar conceitos como 'cuidar de' e 'tratar de'. Em seu lugar, tolerância, abertura e solidariedade, são vistas como as atitudes profissionais básicas.

O princípio da solidariedade é particularmente importante para uma maior independência e liberdade das pessoas com necessidades especiais. Só então será viável uma sociedade que deseje a inclusão dessas pessoas; uma sociedade que queira e que possa equilibrar diferenças nos destinos de seres humanos.

Neste contexto, a nova Resolução das Nações Unidas sobre Pessoas com Deficiência, também assinado e rectificado pelo Governo Português, é muito explícita.

### **O objectivo da sócio-terapia**

O objectivo da sócio-terapia é a criação de uma estrutura social tal como a Casa de Santa Isabel, a qual é terapêutica para todos os seus membros. De outro modo, seria um hospital para toda a vida, sem um organismo social.

Um organismo social desenvolve os seus poderes curativos quando as forças de actuação estão em equilíbrio, e cura quando não conhece diferenças, isto é, quando tudo é recíproco. Isto tem a ver com a posição e a relação entre as pessoas. Os seus membros tanto são receptores como dadores, mesmo quando um ou outro lado seja dominante.

### **Adolescentes**

Depois de sair da escola, os alunos são gradualmente introduzidos no trabalho. Durante 3 anos eles participam num programa de treino, a Aula de Transição, que constitui uma componente essencial na motivação de crescer e amadurecer para a fase adulta.

Durante as manhãs participam nas aulas teóricas e artísticas, na parte da tarde compartilham as oficinas com os companheiros e recebem um treino vocacional.

### **Adultos**

Adultos Os companheiros trabalham com os mestres de oficina e outros colaboradores na : padaria, olaria, carpintaria, sala de tecelagem, lavandaria, sala de costura, construção civil, cozinha, horticultura biodinâmica e a floresta. Os produtos servem particularmente as necessidades da comunidade, mas são também vendidos.

### **Trabalho**

Nas várias oficinas procura-se criar condições onde cada participante se possa desenvolver profissionalmente, contribuindo, cada um à sua maneira e conforme as suas capacidades, para as necessidades reais do mundo envolvente.

O mestre/responsável da oficina/área e o companheiro com deficiência trabalham em conjunto para criar um produto ou um serviço de qualidade. Deste modo o trabalho torna-se “ajuda que leva ao desenvolvimento e humanização”.

## **Terapias**

“O propósito da Casa de Santa Isabel é que tudo o que rodeia os clientes na vida cotidiana é terapêutico: a natureza envolvente, a arquitetura, o interior dos espaços, a alimentação, o ambiente familiar no lar, o trabalho, a vida cultural, os ritmos da vida (dia, semana, ano), as festas, etc.

Existem também terapias específicas como: terapia de fala, euritmia terapêutica, banhos e oleamentos terapêuticos e quirofonética. “